

O DIÁLOGO DE ABORDAGENS PARA UMA MELHOR COMPREENSÃO INVESTIGATIVA

Alexandre Cappelozza

Doutor em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV)
Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da
Universidade Metodista de São Paulo (Umesp)

E-mail: alexandre.cappelozza@metodista.br

RESUMEN

La existencia de múltiples paradigmas de investigación, determinados por técnicas cuantitativas y cualitativas de análisis, hace con que muchos investigadores asuman sus preferencias metodológicas de forma dicotómica. En cuanto, al hecho de haber diferencias en esas técnicas no impide la existencia de un diálogo armonioso entre los enfoques. Así, el método mixto, de que trata este ensayo, surge como una posibilidad que une diferentes perspectivas de análisis. En el texto, se presentan conceptos introductorios, aplicaciones y obstáculos del método. Se concluye que la adopción de una postura dicotómica, asociada a preferencias metodológicas, no se constituye como única opción. El método mixto representa una salida posible para el problema, bien como una herramienta de comprensión para el estudio de fenómenos comunicacionales.

Palabras clave: Comunicación, la comprensión como método, método mixto, metodología.

RESUMO

A existência de múltiplos paradigmas de pesquisa, determinados por técnicas quantitativas e qualitativas de análise, faz com que muitos pesquisadores assumam suas preferências metodológicas de forma dicotômica. No entanto, o fato de haver diferenças nessas técnicas não impede a existência de um diálogo harmonioso entre as abordagens. Assim, o método misto, de que trata este ensaio, surge como uma possibilidade que une diferentes perspectivas de análise. No texto, apresentam-se conceitos introdutórios, aplicações e obstáculos do método. Conclui-se que a adoção de uma postura dicotômica, associada a preferências metodológicas, não se constitui como única opção. O método misto representa uma saída possível para o problema, bem como uma ferramenta de compreensão para o estudo de fenômenos comunicacionais.

Palavras chave: Comunicação, a compreensão como método, método misto, metodologia.

ABSTRACT

The existence of multiple research paradigms, surrounded by quantitative and qualitative analysis techniques, allows some researchers to adopt their methodological preferences in a dichotomous way, sometimes ignoring other possibilities. However, the fact that there are differences in these research techniques does not prevent the existence of a harmonious dialogue between methods. Thus, the mixed method emerges as a possibility that unites different perspectives of analysis. In this essay, introductory concepts, applications and obstacles towards mixed methods application are presented. The mixed method represents another way to analyze and interpret data under different methodological perspectives and may improve the comprehension of communicational phenomena.

Keywords: Communication, comprehension as a method, mixed method, methodology.

O DIÁLOGO DE ABORDAGENS PARA UMA MELHOR COMPREENSÃO INVESTIGATIVA

O desenvolvimento dos paradigmas de pesquisa é antigo e remonta ao século XIX, quando o positivismo se manifesta entre muitos estudos e publicações. Particularmente, o positivismo assume um ponto de vista objetivo sobre os fenômenos que envolvem a compreensão da causalidade e está geralmente associado a técnicas quantitativas de análise, com vistas à confirmação das hipóteses formuladas nos estudos. No entanto, na metade do século XX surgem outras abordagens, como por exemplo o construtivismo, que assumem outros pontos de vista e estão associadas a métodos qualitativos, com vistas à compreensão dos fenômenos (Carins et al., 2016).

De uma forma geral, os métodos quantitativos diferem dos qualitativos em uma série de critérios (Lee, 1992; Park; Park, 2016). Por exemplo:

(1) **Objetivo ou propósito:** a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e generalizar os resultados a partir de uma amostra representativa da população estudada; também é possível a mensuração de perspectivas ou opiniões em um grupo específico, entre outras possibilidades de análise. Já a pesquisa qualitativa busca obter uma compreensão das justificativas e motivações que permeiam o fenômeno sob um possível caráter exploratório e que permita a obtenção de informações e *insights* sobre o tema, além de potencial elaboração de hipóteses passíveis de estudos quantitativos posteriores;

(2) **Coleta de dados:** na pesquisa qualitativa é possível encontrar instrumentos elaborados a partir de técnicas semi-estruturadas, ou também não-estruturadas, de indagação, por meio de entrevistas em profundidade ou dinâmicas e discussões de grupo, além da coleta de documentos associados ao objeto de estudo. Já na pesquisa quantitativa, encontram-se geralmente técnicas estruturadas e sistemáticas de coleta de dados, entre outras possibilidades.

(3) **Análise dos dados:** a pesquisa qualitativa não costuma utilizar técnicas estatísticas para obtenção de suas descobertas, ao contrário das pesquisas quantitativas, que utilizam a tabulação dos dados e testes para dar suporte às conclusões dos estudos e investigações.

Nesse sentido, o que se observa em alguns estudos é que a abordagem quantitativa é vista como um método de pesquisa objetivo, ao passo que a abordagem qualitativa é considerada um método que inclui um componente superior associado à subjetividade, tendo assim um poder descritivo particular. O Quadro 1 apresenta algumas características dessas perspectivas de pesquisa.

Tabla 1. Características básicas das pesquisas quantitativa e qualitativa.

Quantitativa	Qualitativa
objetiva	subjetiva
pesquisador independente em relação à pesquisa	pesquisador pode interagir com a pesquisa
imparcial	parcial
voz impessoal	voz pessoal
processo dedutivo	processo indutivo
estruturada	não estruturada
precisa e confiável sob teste de validade e confiabilidade	precisa e confiável sob verificação
teste de teoria	desenvolvimento de teoria

Fuente: qualitative versus quantitative research methods: discovery or justification? (Park; Park, 2016, p. 3, tradução nossa)

Porém, a dicotomia na preferência quantitativa/qualitativa, que gera uma fronteira entre as técnicas de análise e dualismos entre alguns pesquisadores, é posta em xeque com o surgimento de uma terceira perspectiva metodológica: o método misto de pesquisa (Teddle; Tashakkori, 2009).

O método misto de pesquisa

O método misto de pesquisa é definido como uma categoria em que o pesquisador combina o uso de métodos, conceitos e técnicas de pesquisa quantitativos e qualitativos em um mesmo estudo (Johnson; Onwuegbuzie, 2004, p. 17).¹

Utilizado também no campo das ciências sociais, observa-se que o método misto de pesquisa favorece uma certa flexibilidade e amplia o alcance de exploração dos dados no desenvolvimento do estudo, de forma a fortalecer as afirmações dos pesquisadores (Bazeley, 2015).

Embora se observe que não há um emprego majoritário de métodos mistos de pesquisa em algumas áreas (Annansingh; Kerry, 2016; Molina-Azorín; López-Gamero, 2016), seu uso não é novo no âmbito das pesquisas acadêmicas:

¹ Entre diversos textos interessantes para um conhecimento inicial sobre o tema do método misto de pesquisa, recomendam-se os de Julia Brannen (1992), Pat Bazeley (2003), Charles Teddle e Abbas Tashakkori (2009), Elizabeth J. Halcomb e Sharon Andrew (2009), John W. Creswell e Vicki L. P. Clark (2011) e Mark N. K. Saunders, Philip Lewis e Adrian Thornhill (2012). Também Caroline Stockman (2015) discute, em seu doutorado, o aprendizado sobre a utilização do método misto de pesquisa. Trata-se de outro texto que pode auxiliar os estudantes que desejam obter mais informações sobre a utilização desse método.

existem evidências da combinação de métodos desde 1920, segundo Jerome De Lisle (2011).

Para Kate Povee e Lynne D. Roberts (2015), os aspectos que favoreceram a adoção dos métodos mistos de pesquisa são: o diálogo dos grupos de pesquisadores qualitativos e quantitativos (Teddlie; Johnson, 2009); a consolidação do método misto de pesquisa, contemplando aspectos epistemológicos próprios; além de tipologias de design de pesquisa definidas a partir de trabalhos de autores como John Creswell,² Teddlie e Tashakkori (2009); e, finalmente, o aumento de publicações de pesquisas aplicadas que adotam o método.

Após extensa revisão de literatura, Venkatesh, Brown e Sullivan (2016) resumiram os propósitos e vantagens da utilização do método misto a partir de sete categorias:

- 1) Completude: refere-se à potencial obtenção de conclusões que proporcionem uma compreensão mais ampla do fenômeno analisado;
- 2) Complementaridade: associada ao vislumbre de visões complementares sobre o objeto de pesquisa ou as relações estudadas;
- 3) Desenvolvimento: questões que são elaboradas progressivamente a partir de inferências prévias obtidas durante a execução do estudo;
- 4) Corroboração/confirmação ou triangulação: refere-se à credibilidade das inferências e *insights* obtidos nas análises;
- 5) Expansão: também entendida como ampliação, trata do acréscimo de compreensão do fenômeno sobre outros estudos;
- 6) Compensação: entende-se como a capacidade do método misto de eliminar potenciais fraquezas de uma técnica pela utilização de outra forma de análise;
- 7) Diversidade: a utilização de diferentes técnicas possibilita, além da complementaridade, perspectivas divergentes sobre o mesmo objeto.

Com o objetivo de aprimorar a qualidade da comunicação dos resultados de pesquisa que se utilizam de métodos mistos, Alicia O’Cathain, Elizabeth Murphy e Jon Nicholl (2008) desenvolveram um modelo de auxílio ao tema, denominado “Boas práticas de apresentação de estudos com métodos mistos”, ou GRAMMS, de *Good Reporting of a Mixed Methods Study*. De forma geral, esse modelo especifica seis aspectos que os interessados na aplicação de métodos mistos de pesquisa devem observar na comunicação de seus resultados:

² Ver, por exemplo, Creswell; Clark, 2011.

- 1) Descrição elaborada das justificativas para a escolha de uma abordagem de método de pesquisa aplicada à(s) questão(ões) de pesquisa;
- 2) Descrição do *design* das análises em termos de propósito, sequência e prioridade dos métodos a serem empregados no estudo;
- 3) Informação da amostra e amostragem, coleta de dados e análises associadas a esses aspectos;
- 4) Elucidação detalhada da integração das abordagens: de que forma ela se deu, especificamente, além do envolvimento dos participantes nessa integração;
- 5) Apresentação das limitações dos métodos, inclusive suas restrições, associadas à integração das abordagens e técnicas de análise;
- 6) Informação sobre os benefícios e vantagens obtidas nos resultados a partir da integração dos métodos. Nesse sentido, uma reflexão a respeito da limitação que teria sido imposta aos resultados da pesquisa, caso se houvesse decidido pela adoção de uma única abordagem metodológica, é muito bem-vinda.

Exemplos de aplicação

São diversas as aplicações do método misto na literatura. Caroline Bergman et al. (2016), por exemplo, exploraram os processos de comunicação em salas de reunião em empresas de saúde da Suécia. A coleta de dados se baseou em entrevistas, grupos focais e observações, e os dados foram analisados sob um prisma quantitativo e por meio da análise de conteúdo.

Observa-se que as áreas de comunicação e gerenciamento de riscos organizacionais vêm debatendo a necessidade de a análise de riscos ser explorada ou pela ótica quantitativa ou qualitativa. Geralmente, os relatórios que contemplam uma abordagem qualitativa costumam agradar às expectativas dos interessados quando os riscos estratégicos são analisados, segundo Dale M. Stoel et al. (2017); porém, os relatórios gerados a partir de uma visão quantitativa também são bem recebidos, dada a identificação precisa das observações.

Outro estudo que destaca as virtudes de se realizar a união dos métodos qualitativos e quantitativos é o de Markos Zachariadis et al. (2013), que investiga a adoção de tecnologias no setor financeiro. Nessa pesquisa, os autores exploram o Realismo Crítico³ como sustentação metodológica para obter informações associadas à causalidade e validade associadas ao objeto de pesquisa.

³ Segundo Kristen M. Shockley et al. (2016), o Realismo Crítico se coloca como um meio termo entre o positivismo e o interpretativismo, contemplando métodos diversos sustentados por diferentes posições filosóficas.

Mais um caso interessante da utilização de métodos mistos combinados para atingir um determinado objetivo de pesquisa é observado no desenvolvimento das escalas psicométricas. O desenvolvimento de uma escala envolve etapas de pesquisa com abordagens qualitativas, como a revisão bibliográfica, entrevistas e grupos focais orientados à geração dos itens, e, além disso, posterior etapa quantitativa: por exemplo, o processo de refinamento de escala pela utilização de indicadores de confiabilidade e estatísticas de validação com o objetivo de avaliar o modelo de mensuração desses instrumentos (Zambaldi; Costa; Ponchio, 2014).

Nesse caso, Shockley et al. (2016) utilizaram métodos mistos para o desenvolvimento de uma escala de sucesso na carreira, que costuma ser um assunto controverso, sobre o que, de fato, torna uma pessoa bem-sucedida em sua jornada profissional. Para o desenvolvimento dessa escala, esses autores incorporaram aspectos objetivos, como salário, hierarquia e número de promoções conquistadas ao longo da carreira. Além disso, os autores cuidaram de observar também aspectos subjetivos que envolvem, por exemplo, satisfação com a vida pessoal, depressão, sentido de propósito do trabalho realizado e outras variáveis.

Já Marc Herz e Katja H. Brunk (2017) optaram por métodos mistos para explorar as experiências dos consumidores sobre o processo de tomada de decisão. Nesse estudo, os autores, por meio de entrevistas e questionários com questões fechadas, buscaram aprofundar o conhecimento sobre consumidores e não consumidores a respeito de percepções e memórias sobre a marca.

Porém, como apontado no início, embora a utilização de métodos mistos de pesquisa possa ser observada em diversas áreas do conhecimento, essa não é a abordagem preferencial dos pesquisadores em alguns campos, como por exemplo o do desenvolvimento sustentável. José F. Molina-Azorin e María D. López-Gamero (2016) encontraram apenas 26 artigos que se utilizaram de método misto de análise em uma amostra de 340 estudos associados à sustentabilidade, publicados em periódicos científicos da área.

Para O’Cathain, Murphy e Nicholl (2008), um dos problemas na utilização do método misto de pesquisa se deve a questões relativas à transparência na utilização dessa metodologia. Os autores encontraram componentes da etapa qualitativa descritos superficialmente, quando comparados às descrições da etapa quantitativa nos estudos analisados. Além disso, eles observaram a separação dos dados quantitativos e qualitativos ao invés de uma integração das informações.

O desenvolvimento de estudos que utilizam o método misto de pesquisa envolve uma série de desafios (Johnson et al., 2007), entre eles: o domínio, por parte do(s) pesquisador(es), de diversas abordagens metodológicas e do consequente manejo de evidências conflitantes, que podem surgir a partir da aplicação de diferentes técnicas de análise —haja visto que estas não são nem mesmo adequadamente

explicadas. Tal cenário desafia a adoção da metodologia mista por pesquisadores (Carins et al., 2016). Finalmente, a restrição de recursos necessários para a realização do estudo também pode ser um fator que inviabiliza a adoção de múltiplas técnicas de análise combinadas (Descombe, 2010).

Outra possível razão para a presença reduzida de estudos que se baseiam em métodos mistos de pesquisa, quando comparada ao número de estudos que aplicam uma única abordagem (quantitativa ou qualitativa), pode ser a dificuldade do ensino desse método nas instituições: a disponibilidade de professores de fato aptos a ensinar o tema é um aspecto que deve ser considerado.

Segundo Sharlene Hesse-Biber (2015), os professores que desejam atuar no ensino dos métodos mistos devem possuir, além de domínio teórico e metodológico sobre o tema, vivência e experiência relevantes na realização de seus projetos de pesquisa com essa abordagem. Assim, entende-se que professores que sejam especialistas exclusivamente em técnicas qualitativas ou quantitativas não estão, necessariamente, habilitados a conduzir o ensino de métodos mistos. O domínio simultâneo de ambas as técnicas é fundamental.

Uma introdução apenas ao assunto

Como apontado no início, a existência de múltiplos paradigmas de pesquisa associados a técnicas quantitativas e qualitativas de análise faz com que muitos pesquisadores assumam suas preferências metodológicas de forma dicotômica. No entanto, o fato de haver diferenças entre essas técnicas não significa que não possa haver um diálogo harmonioso, não dualista, entre diferentes abordagens.

Entende-se que tanto as técnicas quantitativas quanto as qualitativas têm suas vantagens e desvantagens, e sua utilização simultânea deve auxiliar os pesquisadores na interpretação dos dados coletados, enriquecendo as conclusões sobre o fenômeno de pesquisa. Ora, é nesse ponto, em que o dualismo ou dicotomia abre espaço para o diálogo e o auxílio mútuo, que pode se encontrar a melhor expressão de um pensamento de tipo compreensivo, que integra e inclui.

Assim, o método misto surge como uma possibilidade que une diferentes perspectivas de análise. A adoção de uma postura dicotômica por parte dos pesquisadores, associada às suas preferências metodológicas, não é a única via de compreensão do tema. O método misto é uma alternativa válida para se chegar a um entendimento melhor do fenômeno estudado.

Entretanto, a não ser que o propósito do estudo seja explorar os aspectos intrínsecos e as nuances do método, entende-se que o uso de método misto de pesquisa não deveria ser visto como o objetivo principal do estudo em si ou principal inovação, senão como uma abordagem que se adequa da melhor

maneira possível ao estudo do problema de pesquisa e que traga à tona novas formas de examinar uma questão.

Em outras palavras, caso o estudo tenha como objetivo principal expor os benefícios e vantagens da abordagem mista como uma forma metodológica de análise dos dados, sugere-se que os autores ilustrem as razões e funcionalidades do uso do método misto. Para a solução do problema de pesquisa, e que isso seja discutido à luz de outras possibilidades de análise dos resultados, quando possível, ou estudos anteriores sobre o tema.

Desta forma, entende-se que a adoção do método misto de pesquisa sem as devidas justificativas, que informem aos leitores sobre a plena aderência do método ao objetivo de pesquisa, pode empobrecer o conteúdo textual, sobretudo, nos procedimentos metodológicos.

Finalmente, este ensaio introduz apenas os leitores ao tema, apresentando indicações iniciais de leitura e noções gerais. Nesse sentido, não esgota a discussão sobre essas e outras possibilidades de pesquisa e estratégias metodológicas com vistas à união dos métodos como caminho frutífero para a compreensão científica. Em suma, uma atitude compreensiva – diálogo entre e união possível de métodos, com ganhos para a compreensão científica. Essa é a proposta.

REFERÊNCIAS

- ANNANSINGH, Fenio; KERRY, Howell. 2016. Using phenomenological constructivism to discuss a mixed method approach in information systems research. *Electronic Journal of Business Research Methods*, Sonning Common (Reino Unido), v. 14, n. 1, p. 39-49.
- BAZELEY, Pat. 2003. Teaching mixed methods. *Qualitative Research Journal*, v. 3, p. 117-126.
- BAZELEY, Pat. 2015. Mixed methods in management research: implications for the field. *Electronic Journal of Business Research Methods*, v.13, n. 1, p. 27-35.
- BERGMAN, Caroline; DELLVE, Lotta; SKAGERT, Katrin. 2016. Exploring communication processes in workplace meetings: a mixed methods study in a Swedish healthcare organization. *Work*, v. 54, n. 3, p. 533-541.
- BRANNEN, Julia. 1992. Combining qualitative and quantitative approaches: an overview. En: *Mixing methods: qualitative and quantitative research*. Aldershot: Ashgate, p. 3-37.

- CARINS, Julia E.; RUNDLE-THIELE, Sharyn R.; FIDOCK, Justin J. T. 2016. Seeing through a glass onion: broadening and deepening formative research in social marketing through a mixed methods approach. *Journal of Marketing Management*, v. 32, n. 11-12, p. 1083-102.
- CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki L. P. 2011. *Designing and conducting mixed methods research*. London: Sage Publications..
- DE LISLE, Jerome. 2011. The benefits and challenges of mixing methods and methodologies: lessons learnt from implementing qualitatively led mixed methods research designs in Trinidad and Tobago, *Caribbean Curriculum*, v. 18, p. 87-120.
- DESCOMBE, Martyn. 2010. *The good research guide: for small-scale social research projects*. Maidenhead: McGraw-Hill International.
- HALCOMB, Elizabeth J.; ANDREW, Sharon. 2009. Practical considerations for higher degree research students undertaking mixed methods projects. *International Journal of Multiple Research Approaches*, v. 3, n. 2, p. 153-162.
- HERZ Marc; BRUNK, Katja. 2017. Conceptual Advances in Consumers' Semantic and Episodic Brand Memories: A Mixed Methods Exploration. *Psychology & Marketing*, 34(1), 70-91.
- HESSE-BIBER, Sharlene. 2015. The problems and prospects in the teaching of mixed methods research. *International Journal of Social Research Methodology*, v. 18, n. 5, p. 463-77.
- JOHNSON, Burke; ONWUEGBUZIE, Anthony J. 2004. Mixed methods research: a research paradigm whose time has come. *Educational Researcher*, v. 33, n. 7, p. 14-26.
- JOHNSON, Burke; ONWUEGBUZIE, Anthony J.; TURNER, Lisa A. 2007. Toward definition of mixed methods research. *Journal of Mixed Methods Research*, v. 1, n. 2, p. 112-133.
- LEE, Jean S. K. 1992. Quantitative versus qualitative research methods: two approaches to organisation studies. *Asia Pacific Journal of Management*, v. 9, n. 1, p. 87-94.
- MOLINA-AZORÍN, José F.; LÓPEZ-GAMERO, María D. 2016. Mixed methods studies in environmental management research: prevalence, purposes and designs. *Business Strategy & the Environment*, v. 25, n. 2, p. 134-48.

- O'CATHAIN, Alicia; MURPHY, Elizabeth; NICHOLL, Jon. 2008. The quality of mixed methods studies in health services research. *Journal of Health Services Research and Policy*, v. 13, n. 2, p. 92-98.
- PARK, Jeongeun; PARK, Minhye. 2016. Qualitative versus quantitative research methods: discovery or justification? *Journal of Marketing Thought*, v. 3, n. 1, p. 1-7.
- POVEE, Kate; ROBERTS, Lynne D. 2015. Attitudes toward mixed methods research in psychology: the best of both worlds? *International Journal of Social Research Methodology*, v. 18, n. 1, p. 41-57.
- SAUNDERS, Mark N. K.; LEWIS, Philip; THORNHILL, Adrian. 2012. *Research methods for business students*. 6 ed. Harlow: Pearson.
- SHOCKLEY, Kristen M.; UREKSOY, Heather; RODOPMAN, Ozgun Burcu; POTEAT, Laura F.; DULLAGHAN, Timothy Ryan. 2016. Development of a new scale to measure subjective career success: a mixed-methods study. *Journal of Organizational Behavior*, v. 37, n. 1, p. 128-53.
- STOCKMAN, Caroline. 2015. Achieving a doctorate through mixed methods research. *Electronic Journal of Business Research Methods*, v. 13, n. 2, p. 74-84.
- STOEL, Dale M.; BALLOU, Brian; HEITGER, Dan L. 2017. The impact of quantitative versus qualitative risk reporting on risk professionals' strategic and operational risk judgments. *Accounting Horizons*, v. 31, n. 4, p. 53-69.
- TEDDLIE, Charles; TASHAKKORI, Abbas. 2009. *Foundations of mixed methods research: integrating quantitative and qualitative approaches in the social and behavioral sciences*. Los Angeles: Sage Publications.
- TEDDLIE, Charles; JOHNSON, Burke. 2009. Methodological thought since the 20th century. En: *Foundations of mixed methods research: integrating quantitative and qualitative approaches in the social and behavioral sciences*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, p. 40-61.
- VENKATESH, Viswanath; BROWN, Susan A.; SULLIVAN, Yulia W. 2016. Guidelines for conducting mixed-methods research: an extension and illustration. *Journal of the Association for Information Systems*, v. 17, n. 7, p. 435-95.
- ZACHARIADIS, Markos; SCOTT, Susan; BARRETT, Michael. 2013. Methodological implications of critical realism for mixed-methods research. *MIS Quarterly*, v. 37, p. 855- 79.

ZAMBALDI, Felipe; COSTA, Francisco José; PONCHIO, Mateus Canniatti. 2014.
Mensuração em Marketing: Estado atual, recomendações e desafios. *Revista Brasileira de Marketing*, 13(2).